

PRESIDENTE WAGNÃO INICIA MANDATO HOJE



Nova Diretoria dos Metalúrgicos do ABC
toma posse para a gestão 2017-2020

Notas e recados

FOTOS: DIVULGAÇÃO



BANCÁRIOS EM LUTO – 1

Morreu ontem Augusto Campos, presidente do Sindicato dos Bancários de São Paulo entre 1979 a 1985, que lutou pela retomada da entidade para a categoria.

MAURICIO MORAIS



BANCÁRIOS EM LUTO – 2

Na ditadura, durante a intervenção do sindicato e prisões dos trabalhadores, Campos criou uma nova forma de fazer sindicalismo para combater os pelegos.



FIM DA UNILA

Mais de 12 mil estudantes assinaram manifesto contra o fim da Unila, universidade criada por Lula, para integração latino-americana.



MAIS DESEMPREGO

Com quase 10 mil vagas eliminadas em 2017 no setor financeiro, após a reforma Trabalhista, o Bradesco e Caixa Econômica Federal anunciaram PDV.

Agenda

Hoje, trabalhadores na Metaltork, em Diadema, estão convocados para reunião. Às 15h, com os trabalhadores do 1º turno; às 12h para o 2º turno e às 17h com os demais turnos. Na pauta: PLR e assuntos internos. Regional Diadema. Avenida Encarnação, 290. Próximo ao Terminal Piraporinha.

NOVA DIRETORIA PLENA DOS METALÚRGICOS DO ABC TOMA POSSE HOJE

A nova Diretoria do Sindicato, eleita em abril deste ano pela base, assume hoje o mandato para o triênio 2017-2020. O presidente Wagner Santana, o Wagnão, eleito com 93,8% dos votos válidos toma posse com os novos integrantes do Conselho da Executiva da Direção, o Conselho Fiscal e os 232 diretores eleitos em 76 Comitês Sindicais de Empresa, os CSEs, e no Comitê Sindical dos Aposentados, o CSA.

“Tenho confiança de que o companheiro Wagnão vai seguir na luta, com toda a disposição que sempre teve ao longo de sua vida sindical. Desejo a ele e a nova Diretoria um bom mandato e podem contar comigo”, afirmou o ex-presidente Rafael Marques.

O processo eleitoral teve início em 29 de janeiro, durante assembleia realizada na Sede, com aprovação da Comissão Eleitoral, do calendário e da relação de empresas com Comitês Sindicais, por mais de dois mil trabalhadores presentes.

“Essa nova Diretoria tem o compromisso de assegurar



ADONIS GUERRA

a democracia para fortalecer as instituições e não se deixar abater por nenhum retrocesso em curso com as reformas do governo golpista de Michel Temer”, ressaltou o presidente da Comissão Eleitoral, Adi dos Santos Lima.

O 1º turno da eleição, que ocorreu nos dias 14 e 15 de março, renovou 26% dos representantes. Na nova Diretoria Plena, que assume hoje, há 12% de jovens com até 35 anos.

Participaram das votações no segundo turno, 73% dos

metalúrgicos do ABC aptos a votar, totalizando 21.861 eleitores.

Confira mais sobre os desafios da nova gestão na entrevista com o presidente Wagnão, na página 3.

Confira seus direitos

GRANDES DESAFIOS PELA FRENTE

Neste dia 19 de julho de 2017, toma posse a nova Diretoria do Sindicato para um mandato de três anos.

Todos sabemos dos enormes desafios que estão colocados para os próximos meses. Apesar das dificuldades enfrentadas, o primeiro e mais importante é não deixar que o desalento tome conta, sobretudo em razão dos graves ataques de Temer e do Congresso contra os direitos dos trabalhadores. Não podemos perder a esperança. É preciso manter a mobilização da categoria. Agora, mais do que nunca, teremos que manter as

conquistas e arrancar outras, com a luta e com as negociações coletivas.

Além disto, 2018 será o ano das eleições para presidente e para o Congresso, certamente a mais importante das últimas décadas, pois será a hora de dar o troco, rejeitando todos aqueles políticos que aprovaram esta absurda e injusta reforma Trabalhista.

Outro importante desafio é o de aguçar nossa criatividade, isto é, a capacidade de encontrar saídas para a crise e para as enormes dificuldades colocadas.

Por último, o desafio do conhecimen-

to. Dominar a técnica, capacitar, formar e informar melhor para que tenhamos condições de resolver os problemas, adotando saídas viáveis e consistentes.

Somando a esperança, a criatividade e o conhecimento à enorme capacidade de lutas dos trabalhadores brasileiros, sobretudo desta categoria, cumpre indagar: alguém tem dúvidas de que venceremos?

Longa vida a este Sindicato e à valorosa categoria metalúrgica do ABC.

E bom trabalho à nova diretoria que assume o comando do Sindicato.

Colunas: **Terças - Dieese** | **Quartas - Jurídico** | **Quintas - Saúde** | **Sextas - Formação**

Comente este artigo. Envie um e-mail para juridico@smabc.org.br | Departamento Jurídico

TVT canal 44.1 HD
BOM PARA TODOS
HOJE, ÀS 20h30

ODONTOLOGIA
Dr. Remilson Teixeira Gomes
• Especialista em Periodontia (Gengiva / Tártaro)
• Especialista em Prótese Dentária
• Tecnólogo em Prótese Buco Maxilo Facial
• Técnico em Prótese Dentária
Dr. Antonio Helio Fabio - Implantes
Dra. Lilian Petecof Gomes Ogeda
• Tratamento Canal - Odontopediatria
• Clareamento - Clínica Geral
Dr. Altair Nacarato
• Buco Maxilo Facial
• Extração Dentes do Ciso
LABORATÓRIO DE PRÓTESE PRÓPRIO
Rua José Bonifácio, 671 - Salas 1 e 1A - (próx. ao Sindicato) - Tel./Fax: 4127-0418 - S.B. do Campo - CEP: 09721-161

PROTEJA SEU PATRIMÔNIO
www.lacorse.com.br
SEGUROS
RESIDENCIAL | CONSÓRCIO | EMPRESARIAL
AUTOMÓVEL | SAÚDE | VIDA | PREVIDÊNCIA
☎ 4509-5302 / 9651 / 5303
4128-4271 / 4273 / 4279 / 4292
R. João Basso, 231 - 1º andar - Centro - São Bernardo do Campo
Lacorse



ADONIS GUERRA

“VAMOS CONTINUAR A CONSTRUIR JUNTOS O FUTURO DOS METALÚRGICOS DO ABC”

O presidente eleito dos Metalúrgicos do ABC, Wagner Santana, o Wagnão, assume hoje o mandato para o triênio 2017-2020 junto aos dirigentes do Conselho da Executiva da Direção, do Conselho Fiscal e a Diretoria Plena.

Wagnão é trabalhador na Volks desde 1984, foi eleito para a Cipa em 1987, Comissão de Fábrica em 1988, integrante do Comitê Mundial dos Trabalhadores na Volks em 1998, coordenador do CSE em 1999, presidente do Dieese em 2005 e secretário-geral do Sindicato desde 2008.

Em entrevista à **Tribuna**, o presidente falou sobre os principais desafios da sua gestão, a importância da organização da classe trabalhadora no enfrentamento aos ataques e na defesa dos direitos conquistados.

Tribuna Metalúrgica – Como a sua trajetória até hoje no movimento sindical vai contribuir para este novo desafio do Sindicato?

Wagnão – Foi no chão de fábrica que aprendi a fazer sindicalismo, foi subindo em cima de tambor, de banquinho, conversando com os trabalhadores, no caminhão de som. É desse jeito que esta categoria construiu a nossa história, não a minha, mas a de cada metalúrgico do ABC.

A experiência de cada um e a unidade dos companheiros para fortalecer a categoria é o que trago comigo ao assumir esta tarefa em um Sindicato importante não só no Brasil, mas em todo o mundo.

TM – Quais os desafios impostos pela conjuntura atual?

Wagnão – É uma conjuntura extremamente difícil, que impõe não só para o Sindicato, mas para o movimento sindical, desafios enormes em resistir a uma reforma Trabalhista já aprovada e que estabelece novas relações de trabalho, a terceirização irrestrita e a tentativa de acabar com a aposentadoria.

E uma conjuntura política onde os brasileiros não visualizam para onde o País vai. A nova Diretoria tem a obrigação de discutir que Brasil queremos do ponto de vista dos trabalhadores, que é diferente desse que está sendo colocado. Nosso papel enquanto dirigente é apontar que existe outro caminho possível e os trabalhadores têm condições de segui-lo. Porque a realidade atual nos impõe um futuro muito sombrio.

TM – O que os ataques representam à classe trabalhadora?

Wagnão – Temos que deixar muito bem explicado que existe um projeto em curso de diminuir o papel do Estado como indutor da economia, da saúde, educação e da geração de empregos de qualidade.

Somos o único País do mundo que colocou na Constituição a obrigação do pagamento da dívida pública com a Proposta de Emenda à Constituição 55, que limita os gastos por 20 anos. Mesmo se o Brasil crescer, os investimentos em saúde, educação e infraestrutura estarão limitados.

TM – Como as reformas Trabalhista, da Previdência e a Lei da Terceirização estão interligadas?

Wagnão – Para pagar os juros da dívida aos bancos e sistema financeiro, o Estado investe menos e empobrece a população com as reformas que estão colocadas. É o caminho totalmente diferente na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Com a PEC 55, alguém teria que pagar essa conta e estão jogando nos trabalhadores. Já vieram a Lei da Terceirização e a reforma Trabalhista, com a precarização das relações de trabalho, que tira as responsabilidades do contratante e afasta o sindicato das negociações, e a reforma da Pre-

vidência que desprotege os idosos na medida em que as pessoas não vão conseguir se aposentar.

A lógica de todas as reformas é o empobrecimento da população enquanto a elite financeira e patronal do País aumenta seus lucros.

TM – Como a reforma Trabalhista altera as relações de trabalho e de vida?

Wagnão – É uma reforma aprovada por um Congresso que não tem moral nem legitimidade e um projeto de governo que não foi eleito nas urnas. O México desregulamentou toda a legislação trabalhista e um metalúrgico em montadora lá precisa ter um segundo emprego para manter suas necessidades mínimas. A Espanha fez a mesma coisa e 40% da população até 35 anos está desempregada. A reforma regulariza o bico, acaba com a CLT e tem mais de 100 itens que tiram direitos.

TM – Qual o caminho para barrar os ataques?

Wagnão – Temos que lutar contra essas reformas, que significa lutar pela manutenção do emprego, por uma indústria forte e pela garantia de que cada um possa ao final do dia ir para casa em paz.

Poder falar para a família “olha a viagem que estávamos planejando, vamos começar a pagar agora”. E não chegar em casa e falar “vamos desistir da viagem, desistir da escola, porque a empresa está querendo romper os acordos e o governo está mexendo nos direitos”. São consequências da política sobre a nossa vida. E disso nós não vamos abrir mão e não vamos desistir da luta.

Estarei no segundo andar da Sede, a sala da presidência estará com as portas abertas para os companheiros, para ouvir um pouco da visão de mundo de cada um. Vamos continuar construindo juntos o futuro dos metalúrgicos do ABC.

Relembre o processo eleitoral



EDU GUIMARÃES

29 de janeiro

Cerca de dois mil metalúrgicos do ABC aprovam por unanimidade o início do processo em assembleia eleitoral em uma manhã de domingo

1 a 3 de fevereiro

Prazo para inscrição de chapas. São 244 inscritos para 77 Comitês Sindicais de Empresa, os CSEs, e Comitê Sindical dos Aposentados, o CSA



EDU GUIMARÃES

22 e 23 de fevereiro

Os companheiros na Cosma (foto), em São Bernardo, são os primeiros na categoria a votar. A coleta de votos também é antecipada na Ford



ADONIS GUERRA

14 e 15 de março

Trabalhadores elegem 234 CSEs e CSA. São 131 urnas e 264 mesários no processo



ADONIS GUERRA



ALESSANDRO VALLE

ISRINGHAUSEN

15 e 16 de março

Apuração dos votos do 1º turno. 70% de comparecimento às urnas, com 19.576 companheiros votantes e 93% de votos válidos



ADONIS GUERRA



ADONIS GUERRA

18 e 19 de abril

No 2º turno, a eleição é para o Conselho da Executiva da Direção do Sindicato, incluindo o presidente e o Conselho Fiscal

20 de abril

Apuração dos votos do 2º turno. Chapa é aprovada por 93,8% dos votos válidos e Wagnão é eleito